

O HERALDO

Anúncios, comunicados e assinaturas

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

Redacção, Administração, Composição e Impressão

PAGAMENTO ADEANTADO

ASSINATURAS: Semestre, 70 centavos (700 réis)
Número avulso, 4 centavos (40 réis)

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

TIPOGRAFIA DO HERALDO
LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA

Editor e Administrador—Lyster Franco

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

AVENIDA
Biblioteca Nacional

A DIFAMAÇÃO

«A difamação e sobre tudo a sua impunidade, afirmam incontestavelmente o valor da Imprensa. Conheço jornaes, hoje de influencia numa grande cidade ou numa região, que repentinamente deixariam de se publicar, se a difamação fosse eficazmente reprimida, ou se pelo menos, ella fosse sancionada pelo desprezo da opinião.

De resto, uma cidade, uma região, uma classe social, uma nação tem a Imprensa que merece. Se a carreira de difamação está sendo tão aperfeiçoada e tão lucrativa, é porque permite lisongear certas disposições bastante vulgares. O foliculario difamador não é mais do que o fornecedor de uma clientela que tem as suas necessidades quotidianas. A procura, neste caso, é que dita a lei á oferta.

O difamador de profissão sabe que os fortes e vulgares sentimentos fazem eco aos ataques e ás insinuações contidas nos seus artigos. Pouco lhe importa uma condenação pecuniaria, que não é mais do que um réclame á sua industria!

No numero daqueles sentimentos está em primeiro logar, e antes de tudo, a inveja. É irumera a classe dos imbecis, incapazes de distinguir entre a egualdade e um triste nivelamento. Não podem compreender como o exito numa profissão ou numa carreira, como o valor aderido a um mandato electivo, conferido livremente, como a riqueza alcançada na direcção de uma empresa industrial ou comercial, possam ser a recompensa de um merecimento real, isto é, de uma aptidão pessoal bem empregada no serviço da sociedade. A reputação individual de alguém magôa-os, porque lhes dá a consciencia da propria inferioridade. O difamador aparece-lhes como um Némesis que restabelece a ordem.

Um outro sentimento quasi tão forte como este é o odio á liberdade, ou, antes, a aversão da originalidade pessoal. A difamação não é unicamente a arma dos niveladores, é tambem a arma dos velhos coalormistas que não querem morrer. Quem quer que subtraia a sua consciencia e a sua conduta ás pretensas tradições nacionaes, seja quem for, que queira fazer viver o seu pensamento, realizar os seus principios, hade vir a pagar um dia o seu tributo á difamação. Pôde estar em dia com as leis e com a mais exigente moral, não tem direito á integridade da reputação, porque dá um exemplo cuja propagação os defensores do velho conformismo não querem permitir.

Um terceiro sentimento, talvez mais oculto mas não menos real, é a crueldade, a antipatia, a necessidade de ver sofrer.

As execuções capitaes são hoje raras e são curtas; o pelourinho, a golinha desapareceram. É necessario uma compensação para uma classe inteira de homens e de mu-

heres para quem não basta torturar os inferiores e o proximo. O artigo do jornal que faz em farrapos uma reputação que arrasta na lama a honra de uma familia, substitue a roda, a fogueira, o pelourinho, a golinha e a ciranda.

A impunidade da difamação numa sociedade democratica atesta a distancia que separa as instituições dos costumes, as leis escritas das instituições reais. Em verdade, a sociedade democratica onde predominam os difamadores não tem diante de si um longo futuro. Quem querera ir ahí buscar mandatos politicos ou mesmo participar na organização de um partido, se já sabe que se torna alvo dos difamadores e da sua clientela? O habito da difamação é ainda mais temivel. A imprensa, que vive dela, é uma escola de falsos testemunhos ou de testemunhos illusorios e apaixonados, e torna impossivel o funcionamento regular da justiça petal.

Será, enfim, necessario, dizer, que o difamador se transforma facilmente em agente de «chantage» e de extorsão?

A protecção legal da reputação pessoal é tão necessaria ao progresso regular da sociedade, como a protecção da existencia, mais necessaria do que a protecção da propriedade e do crédito do qual é, em verdade, inseparavel. O povo, que não se preocupa com o difamador e a sua victima mais do que como um espectaculo que diverte; esse povo pôde ser espiritual, letrado, artista, etc., etc., politicamente ainda não saiu da barbaria.

Cronica citadina

O pão
Ameaça faltar-nos o pão nosso de cada dia!

Ha tempos que consta que as farinhas escasseiam quasi tanto em Portugal como as praticas da boa educação e urbanidade, e que o pão, esse alimento essencial de toda a gente, como que envergoadado de aparecer em publico, assim de tão ruim fabrico—diz-me alguém que realizou a mirifica descoberta de verificar que no mercado abunda agora pão, chamemos-lhe assim, feito de todos os ingredientes, com excepção da farinha,—se nos apresenta cada vez mais mirraquinho e engotado.

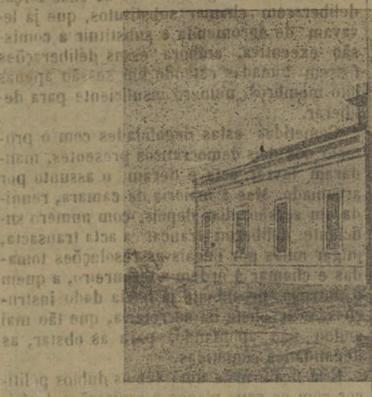
Antigamente, ver um pão, era alegrar os olhos na contemplação de um razoavel alimento, capaz de restituir-nos 50% das energias dispendidas na ingrata faina de aturar a Humanidade e de ser por ella aturado, mas agora o caso mudou de figura e nem já os olhos podem alegrar-se senão tambem que o estomago, á vista do mirrado foliar, parece contrain-se em caimbras de inconsolavel desgosto.

Tudo isto, não sendo mais do que a síntese de um cortejo de desgraças, é tambem uma das muitas consequências da guerra atroz que continua a sangrar a Europa Central.

O pão cada vez peor e mais pequenino!

Já appareceu quem lembrasse ás Comissões de subsistencias de todo o país a conveniencia de fazer distribuir pelo publico poderosas lentes de aumentar, dando-lhe assim ensejo para, ao menos poder ver o pão.

ESPECTOS ALGARVITOS



LAGOS—O Farol da Piedade

É um alvitre que se nos affigura vultajoso.
Pelo menos, satisfaza-se o primeiro sentido, e consolemo-nos com a idêa de que em Paris, em 1870, se chegou a comer cortiça, cabedal e os gatos e os ratos atingiram o qualificativo de peis-cos de primeira ordem!

LYSTER FRANCO

O QUE DIZEM OS MESTRES

Ornamento do espirito

Como as vestes preciosas, carregadas de ouro, e margaritas, e as joias de rico feitio, e singular valor, acomodadas ao uso e culto de alguma bela donzella, afremosentam e ornam em grande maneira; e quanto se applicam ao ornato de uma disforme mulher, ficam tão longe de encobrir e dar cor á sua disformidade, que a fazem mais manifesta e evidente; assim as boas e excellentes artes cultivam os engenhos claros, ataviam o animo com os seus ornamentos; mas quando vão dar em maus vapores, em peitos e animos impuros e depravados, havendo-os de illustrar e ornar, mostram mais claramente aos olhos de todos sua torpeza e indignidade.

Amador Arraes.

Más linguas

Na casa da camara da vila de Lanceriz, junto a Bragança, se vê ainda hoje um frejo, com que se castigavam as mulheres bravas de condição e maldizentes, e mesmo todas as pessoas, cujo crime procedia de palavras: êle tem lingua para a bôca, argola para o queixo de baixo, cambas que lançam sob o nariz, tudo de ferro: tem igualmente cabeçada com sobresteta para a cabeça, com fivela que fecha para traz, e redeas com passador. Hoje porém que a maledicencia tem chegado ao seu maior auge, fazem-se leis, dormem os magistrados, e os linguazes cada vez se fazem mais orgulhosos e insolentes, chegando a pôr a sua bôca no ceu da honestidade mais pura e fazendo talvez cair no vicio algumas almas fracas a quem a boa fama havia conservado largo tempo na virtude.

(Blucidario)—V. b. Zegoniar Viterbo.

Homens e cães

O cão, unico amigo do homem, tem um privilegio sobre todos os outros animais, um traço que o caracteriza. É aquelle movimento de cauda tão benevolento tão expressivo e tão profundamente honesto. Que contraste a favor d'esse modo de satidar que lhe deu a Natureza, quando o comparámos com os ademanos e com as horrosas carêtas que os homens trocam em sinal de polidez!

Schopenhauer.

A mentira

A mentira é filha primogenita do ocio. Vêde como se forma dentro em vos mesmos este monstruoso parto. Quem está ocioso não tem mais que fazer, que pôr-se a imaginar; da ociosidade nasce a imaginação, da imaginação a suspeita, da

suspeita a mentira. Quem trabalha trata da sua vida, quem está ocioso trata das alheias.
Quem trabalha, como cuida no que faz fala verdade porque diz as coisas como são.
O ocioso, como não tem que fazer, mente; porque diz o que imagina.

P. Antonio Vieira.

Eclipse do sol

No dia 3 de fevereiro proximo haverá um eclipse do sol, cuja linha de totalidade começa no Oceano Pacifico, passa pelo norte da parte continental da America do Sul e atravessa em seguida o Oceano Atlantico, vindo terminar perto das costas da Irlanda.

No seu trajecto no Atlantico, as ilhas mais bem situadas para a observação do eclipse são as dos Açores, especializando a das Flores e Corvo, por nelas o eclipse ser quasi total.

O governo enviou a estas ilhas uma expedição científica para observar o fenomeno.

FOOT-BALL

Realisa-se amanhã, no sitio da Campina, de Loulé, um desafio de foot-ball, entre o 1.º team do Sporting Club Louletano e o 2.º team da Academia Farense.

Assiste um grupo da Tuna 1.º de janeiro e espera-se grande concorrência.

A emigração

Pelo governo civil deste distrito foram conferidos na semana finda em 23 de outubro ultimo 13 passaportes a outros tantos emigrantes que se faziam acompanhar de 8 pessoas de familia, com os seguintes destinos:

- Brasil 3; outros países da America do Sul 4, America do Norte 6.
- Erão dos conselhos de Faro 2, Olhão 6, Lagos 1, Loulé 3, Tavira 1.

Profissionais; trabalhadores 5, domesticos 7, empregado no commercio 1.

Idades; de 21 a 40 annos, 12; de mais de 40, 1.

Instrução: sabiam ler e escrever 3 e eram analfabetos 10.

CANCIONEIRO DO POVO

Se os meus olhos te incomodam,
Quando os vês na tua frente,
Manda então que m'os arranquem
Para eu te amar cegamente.
Tu és o claro dia,
Da minha noite escura,
Ou dela, na amargura,
O sonho que enebria.

Contigo se extasi,
Minha alma e não descura,
Em luz, ou treva para,
Da vida, da alegria!

31 DE JANEIRO

Comemorando o aniversario da heroica revolução de 31 de Janeiro, realiza-se amanhã, ás 21 horas, no Centro Democratico de Faro, uma sessão solene, sem caracter partidario e para a qual estão convidados varios oradores e pessoas em destaque nesta cidade.

Agradecemos o convite que nos foi dirigido.

Grupo Joven Algarve

Reuniu no dia 27, ás 22 horas, a A. G. do G. J. A. S. F.

Entre outros assuntos, resolveu iniciar uma violenta propaganda contra toda a politica dissolvente e mal orientada, que só compromete os verdadeiros principios republicanos, e comemorar, em sessão solene, amanhã, o aniversario da revolução de 31 de Janeiro.

Os respectivos convites, chancelados pela P. G. da A. G. já foram distribuidos a todos os A.

Espera-se grande concorrência.

Escola Normal

Devido á patriotica iniciativa do sr. João Rodrigues Aragão, digno Director da Escola Normal desta cidade, brilhantemente coadjuvado pelo professor da mesma Escola, sr. José Vieira da Areia, nosso prezado correligionario, realiza-se amanhã, pelas 13 horas naquelle estabelecimento de ensino, uma grandiosa festa comemorativa cujo programma é o seguinte:

- A Portuguesa, pela tuna da Escola.
- Discurso pelo Ex.º Director da Escola.
- A Revolta de 31 de Janeiro, piano e violino por D. Maria Infante Alcarve e Carlos Ramos.
- A Patria de Paulino d'Oliveira por D. E. Quarta Quintinha.

- A Veiros, musica de Calderon e letra de Pinheiro Chagas por D. Natalia Jubilot, D. Beatriz Guerreiro, D. Ercilia Carapeto, D. Emilia Pessanha, D. Al. Bertina da Paz e D. Eugenia Roque.
- Lamour Maternel—Prud'homme por D. Maria Pinheiro do Nascimento.
- O Beijo por D. Emilia Pessanha—musica de Eliseu letra de Dr. Davim.

- Discurso por D. Margarida Freitas.
- Chorar a cantar—musica de Eliseu, letra de Maia Monteiro por D. Beatriz Guerreiro.
- A Joia Querida—musica de Eliseu por D. Albertina da Paz Frederico.
- Les Bois—de Lemoigne, por D. Zulmira Machado.

- Canto da Cigarra—musica de Elisa Barch por D. Maria Amelia Pereira e D. Maria Infante Alcarve.
- Naná—poesia de Serrão por D. Lucia Sabino.
- Tuna—Valsa Madrugada por J. A. Pires.
- A Arvore Cortada de Paulino d'Oliveira por D. Clotilde d'Oliveira.

- A Borboleta—musica de Tomaz Borba pelos alunos da Escola Anexa.
- Mulheres do meu país de Paulino d'Oliveira por D. Maria Rosa Assunção.
- O Sr. Sete monlogo de Paulino d'Oliveira por Carlos Figueiredo.
- A Primavera por D. Eugenia Roque.
- Musica de Tomaz Borba, pela Escola Anexa.

- Un heros sans savoir de Ratisbonne por D. Maria Infante Alcarve.
- Tuna—Valsa Soirée por J. A. Pires.
- Discurso pelo aluno Basilio Neto Correia.
- Meu anjo escuta por D. Ercilia Carapeto.

- A Bandeira da Republica de Bernardo Passos por D. Damicilla da Silva.
- A Portuguesa, pela tuna da Escola.
- Como se vê, tudo está disposto para que seja dignamente comemorada uma das mais gloriosas datas dos fastos da Republica Portuguesa.

Franco da Cruz

Foi a Lisboa, a convite do Directorio do Partido Republicano Português, do nosso prezado correligionario sr. Antonio Pedro Franco da Cruz.

Vêr, lêr, ouvir e contar

(PARA RIR, ENTRISTECER, MEDITAR)

Uma tarde destas, para estender as pernas, aquecer um tanto e enrijar os pulmões com umas golfadas de ar puro, iremos até Santo Antonio do Alto. De que alturas, como sabem, é lindo o panorama que á vista se nos desenrola. Mas, impertinencia seria, mais do que isso, infantil ingenuidade, abalancar-mo-nos agora em descrever um tal quadro magnifico. Não! Mesmo porque não se ensina ao cura o *patetico*.

... Como vos ia dizendo, ao iremos, a meio da ascensão, topámos com um velho amigo que, cavaqueou, cavaqueou. Sobre casos, factos, cousas e pessoas. E veio á beira a decantada vaidade humana. Que ha pessoinhas, ambos fomos concordes, que todas se desentranham em mostrar-se de descendencia nobre, suspirando por titulos. — Mas que são plebeus e de uma descendencia nativa tão simples, tão humilde, de verdade.

E de arte o nosso passeio, a nossa ascensão até Santo Antonio, não só nos serviu — abençoado encontro o que tive-mos! — para nós enfiar os pulmões de golfadas de puro ar, mas para nos fazer rir, a bom rir, pela palestra havida, maliciosa, cortante, mas vincada de verdade.

E mais do que o ar que respiramos, hão de convir, o riso é ainda um grande e precioso alimento.

E já cá em baixo, junto da Alameda, o nosso companheiro, bordando considerantios sobre titulos e nobrezas, despendido se, nos disprou:

— Porque, meu caro, se Adão se tivesse lembrado de comprar um titulo, todos nós seriamos nobres!

Não obstante, nós, e comnosco muito boa gente, continuamos crentes que, neste vale de lagrimas ha duas nobrezas que se não compram — a da honradez e a do talento!

E todas as mais, muito podem luzir, mas serão sempre, sempre, ofuscadas pelo entontecedor brilho daquelas.

Mais se arreigou em nós ainda essa convicção, uma tarde destas, quando trepámos a Santo Antonio do Alto e, a meio de ascensão, topámos com um velho amigo que cavaqueou, cavaqueou.

Vimos ha dias, á esquina da rua do Rego, o tal janotinha das nossas relações, triste muito triste, cofiando o bigode. Novo como é, na flor da vida, o janotinha pareceu nos um vidente que havia conhecido já muitos invernos, sofrido muitas desventuras, desolhado muitas desilusões, rugoso de maguas, desalentado. O rapazote! Inquirimos. Havia visto, nos disse ele, ha dias, no cinema, no claro do intervalo de uma fita, certo palminho de cara que o entontecia. Mesmo um amor! E ainda ha pouco a havia visto pisar a nossa arteria elegante que é, desde tempos imemoriaes a rua do Rego, e ela nem ao menos... lhe lançara um olhar compadecido!

Eis porque, o janotinha estava triste, muito triste e, na flor da vida, nos pareceu um vidente que havia conhecido já muitos invernos, sofrido muitas desventuras. Causou-nos dó. E consolando-o lhe recordamos o que algures lemos do grande Anatole France:

— Quando se vê uma cousa bonita, tem-se o desejo de a possuir. E' uma inclinação natural... que as leis previram. E o janota ouviu, quedou-se, mas... não ripostou.

Apareceu no Porto um jornal de caricaturas que assim se batizou:

«Miau»

Nascendo em janeiro, — quem é que o néga? — deve dizer-se que os padrinhos do neofito foram felicissimos no nome que escolheram.

Mas agora á sério: o novo jornal é dirigido por Guedes de Oliveira, redactor do *Primeiro de Janeiro*, camarada bem estimavel, que já ha muitos anos não vemos, mas que tem *verve* e é um espirito culto e que não cala verdades, tendo a seu lado o lapis de lei da Camara e do Monterroso. Com taes elementos *O Miau* terá larga vida e muitos admiradores sinceros.

Ah! os belos tempos em que certos olhos nos levavam a miude ao Porto e não deixavamos de bater ao ferrolho do *Janeiro*, cumprimentar o Pae Ramos, palestrar com o Luiz Botelho, esse cizelador inesquecível, admirar a farta cabeleira do *Marcantou* e, se o não viamos á banca do popular, do querido diario do norte, iamos mais um pouco ao alto da rua Santa Catarina... abraçar o Guedes de Oliveira á sua tebaida!

Belos tempos! Tempos que não voltam, em que a alegria se esenhoreava de nós, sentiamos ilusões e as responsabilidades nos não pezavam sobre o dorso! Nada de evocações. *O Miau* com o amor dos seus papás, terá o amor do publico. Assim o esperamos!

Roberto Paes.

Centenario de D. Francisco Gomes

No dia 16 do corrente, por convite do arcebispo sr. Manuel Alexandre da Silva, presidente da comissão das festas do centenario do venerando bispo D. Francisco Gomes de Avelar, reuniram-se numa das salas da residencia episcopal, pelas 13 horas da tarde, as varias deputações de todas as corporações religiosas desta cidade, que ali concorreram em grande numero. A esta reunião presidiu S. Ex.ª o sr. bispo desta diocese, que depois de ter exposto á assembléa o motivo porque ella havia sido convocada, deu a palavra a alguns cavalheiros presentes, afim de que se podesse conscientemente discutir a melhor forma de levar a efeito a comemoração do centenario. Depois de uma pequena discussão, ficou assente e plenamente aprovado por todos aproveitar a festa de Nossa Senhora de Lourdes e abrir os trabalhos do dito centenario com um congresso das obras catolicas deste bispado nos dias 8, 9, 10 e 11 do proximo mez de fevereiro distribuindo-se num destes dias um bodo aos pobres com a cooperação das corporações ali representadas, e de queques outros elementos particulares e do seu conhecimento que os poderem auxiliar. Pelo sr. Constantino Cumano, digno provedor da Santa Casa da Misericórdia, foi declarado que num daqueles mesmos dias daria jantar a todos os doentes do hospital e do Albergue, e no dia 16 de dezembro, data do falecimento de D. Francisco Gomes de Avelar, fundador do hospital, mandaria fazer officio funebre e solene na Igreja da Misericórdia. Esta ideia foi por todos muito bem acolhida.

— Consta que não só na cidade, mas mesmo fóra desta, se trabalha em angariar meios para o bodo.

A comissão executiva, composta dos reverendos conegos Franco, Bentes, Delgado, Lorena e beneficiado Veiga, aceita com reconhecimento qualquer donativo, que em dinheiro, generos, fatos novos ou usados lhe seja enviado, para o referido fim.

— Foi convidado para as festas todo o clero do Algarve, e, por intermedio deste, as corporações religiosas da diocese e ainda algumas de fóra da provincia.

— Sob a direcção litteraria do sr. dr. Ernesto Adolfo Teixeira Guedes publicar-se-ha um numero unico, comemorativo do centenario do illustre prelado algarvio.

— Ainda a proposito do centenario de D. Francisco Gomes de Avelar corre com assistencia que a Camara Municipal desta cidade está animada da boa vontade de corresponder aos desejos da provincia do Algarve, levantando um monumento em honra do saudoso e benemerito prelado, testemunhando assim o reconhecimento de todos os algarvios por tão insigne benemerito.

IMPRESSA

«ALMA NOVA»

Sai no dia 1 de fevereiro este nosso presado colega com o seguinte sumario: *Sciencia e litteratura*; «A carestia da vida»; — Ferreira Neto, «Zonas de turismo»; — Tomaz Cabreira; «Ondas do Mar»; — versos de Alberto Correia Leite; — «Os mysticos»; — Fidelino de Figueiredo; «Eça e Queiroz»; — D. Conceição Eça de Melo; «Visões de Paris»; as tragedias do *Bas Fonds*; Sacadura Cabral; — «Dr. Ataíde de Oliveira»; J. G. Murta; «Cronica de Artes»; Luiz Chaves, «Teatros»; S. Cabral, etc.

Artes — Perfil (separata) desenho de Martinho da Fonseca; Portico dos Jeronimos (separata) desenho á pena de Saavedra Machado; *Estudo*, separata de Alberto de Lacerda; Illustrações e vinhetas de Saavedra Machado.

«O IMPARCIAL»

De Loulé recebemos a visita de um novo colega assim intitulado. E' dirigido pelo sr. Francisco do Nascimento Barros e apresenta-se bem redigido e orientado. Desejamos-lhe longa existencia.

Noticias de Instrução

Consta estar para breve a Festa da Arvore promovida por iniciativa do Seculo Agricola.

— Apresentaram-se este ano á matricula na escola central masculina de Faro, 185 alunos.

— Por despacho de 6 de Janeiro corrente foram promovidas á 2.ª classe, as professoras, D. Maria do Carmo Gago Nobre, professora em Moncarapacho, e D. Laurinda de Jesus Bomba, da escola central masculina de Olhão.

— Por despacho de 8 de janeiro corrente foram convertidas em duas escolas centraes, uma para cada sexo, as quatro escolas da sede do concelho de Loulé.

— Foi promovida á 1.ª classe a professora D. Ermelinda Amancio Valério, de Loulé; despacho de 10 do corrente mez.

— O curso nocturno da escola central masculina de Faro, continua bastante frequentado.

POLITICA DE CASTRO MARIM

Ficou constituída a camara municipal desta villa com doze democraticos e quatro evolucionistas e a comissão executiva com cinco democraticos, dos quaes o presidente e vice presidente se tornaram, desde as ultimas eleições de deputados, de politica duvidosa; julgando-se senhores da situação, queriam resolver a seu talante os assuntos municipaes, embora essas resoluções muitas vezes fossem contrariadas pelos outros trez membros.

Tão duvia se tornou a attitude dos referidos presidentes e de tal forma censuravel e destal o seu procedimento, que a maioria da camara aprovou um voto de desconfiança, que os collocou fóra da comissão executiva.

E, tão grave julgaram a ofensa que, suppondo ter chegado o momento das reivindicações, não tiveram pejo de se conlhar com os evolucionistas para, numa sessão em que reuniram em segredo todas as suas forças deliberarem chamar substitutos, que já levavam de encomenda e substituir a comissão executiva, embora essas deliberações fossem tomadas estando em sessão apenas oito membros, numero insufficiente para deliberar.

Cometidas estas ilegalidades com o protesto dos dois democraticos presentes, mandaram lavar acta e deram o assunto por arrumado. Mas a maioria da camara, reunida em sessão, dias depois, com numero sufficiente deliberou trancar a acta transacta, julgar nulas por ilegais as resoluções tomadas e chamar á ordem o tesoureiro, a quem o intruso presidente já havia dado instruções e o chefe da secretaria, que tão mal andou não apontando, para as obstar, as ilegalidades cometidas.

E lá ficam mais uma vez os dubios politicos com os seus planos e aspirações desfeitas a lamentar-se de não poderem, mesmo ligados com os seus inimigos politicos das eleições camararias, apagar da comissão executiva os verdadeiros democraticos.

A mulher

A mulher deve ser como o Sol porque dá vida, mas não deve ser como o Sol, porque este tem machas.

Deve parecer-se com a lua, que é companheira inseparavel da Terra, mas não deve como a lua, porque tem muitas caras.

Deve ser como o fumo que sobe ao ceu, mas não deve ser como o fumo porque é difficil dar-lhe direcção.

Deve ser como as obreias, porque servem para guardar segredos, mas não deve ser como as obreias, que andam na lingua de todo o mundo.

Deve ser como o vidro, que não encobre nada do que tem dentro, mas não deve ser como o vidro porque é muito fragil.

Deve ser como os espelhos, porque dizem sempre as verdades, mas não deve ser como os espelhos porque nem todas as verdades se podem dizer.

Deve ser como a areia, que é subtil e fina, mas não deve ser como a areia, que não serve para base de edificios duraveis.

Deve parecer-se como o vinho, que é espiritoso, mas não deve parecer-se com o vinho, que transforma o juizo dos homens.

Deve cultivar a leitura, porque recreia o espirito, mas não deve cultivar a letra por que quasi sempre escolhe livros que lhe fazem perder o gosto e lhe estragam os costumes.

Todas as mulheres devem lêr estes conselhos, mas talvez não devam lê-los porque são capazes de mandar o auctor para o inferno.

Movimento policial

Devido á amabilidade do nosso presado correligionario, sr. João Barbosa, digno administrador do Concelho e Commissario de Policia do districto, temos presente um valioso trabalho constante de varios mapas estatisticos e respectivos graficos, elaborado pelo digno guarda civico José dos Santos Pereira.

Trata-se de um curiosissimo trabalho que muito honra o seu auctor e a que faremos mais larga referencia logo que nos seja possivel.

O rápido

Causou justificado alarme entre os habitantes desta cidade o boato de que vai ser suprimido o chamado comboio rapido entre Lisboa e Faro, Consta-nos que, e Comissão de Vigilancia dos Interesses de Faro e a Camara Municipal já providenciaram no sentido de obstar a que seja posto em pratica tão revoltante atentado contra os interesses do Algarve.

SERRALHEIRO

PRECISA-SE um bom serralheiro para ferramentas de fabrica de conservas.

Dirigir á Fabrica F. Delory. PORTIMÃO

BELAS-LETRAS

Antologia do Algarve

POESIA

Como foi, conta me, ó rosa, que assim muiaste de cor? Dêste os risos de ventura pelos espinhos do amor?

Porque o rubor, pois trocaste por tão rara palidez? Quem te transformou em lirio? Quem tão palida te fez?

Essas tão mimosas faces quem, oh! quem as desmaiou? Quem da alegria o sorriso nos teus labios apagou?

Donde vem tanta tristeza? Doude vem tanto sofrer? Dise, dise, oh! rosa palida, Quem assim te faz viver?

Deix: essa amarga existencia Despe a tristeza de ti, Que um meig e vasto futuro por Deus, por mim te sorril...

Quem como tu sempre pód: tanto perfume emanar, outra sorte outra ventura, bem deve ainda esperar.

O juço que hoje te oprime e que vem também por mim, diz-me o coração, ai diz-me, que mui breve ha de ter fim!

A primavera inda é tua, a esperança... oh! Tenho-a eu!... Como é, rosa, que mentir-nos podem, pois, a terra e o ceu?

S. P. M. ESTACIO DA VEIGA.

Os inqueritos de «O Heraldo»

O AUTOMOBILISMO

Dado o incremento deste genero de sport nestes ultimos tempos, resolvemos abrir hoje, no «Heraldo» uma secção de consultas sobre Automobilismo e seus pertences, marcas preferidas, sobreceletes etc. tudo emfim que interesse a este importantissimo meio de locomoção.

No proximo numero, publicaremos todas as opiniões e pareceres que sobre o assunto nós forem remetidos.

As estações de turismo

Devem federar-se, porque só assim assegurarão o seu constante progresso

O turista, disse alguém fartamente experiente, é uma grande pela que os industriaes do turismo arremessam para onde mais lhe convém. Se assim é, as estações de prazer e de recreio, frequentadas por aqueles que correm mundo para se distrair, não podem viver isoladas, separadas umas das outras, cuidando só dos seus interesses, inteiramente separadas dos interesses alheios. Desde que os seus fins são comuns, impõe-se ineludivelmente a mais estreita união entre ellas. E' logico e intuitivo. Uma estação de verão e uma estação de inverno ligadas, podem ter vida bem mais desafogada do que se cada uma delas fizer á parte o seu negocio. E' desnecessario tentar demonstrar esta verdade, que só agora tende a infiltrar-se no animo dos que, em Portugal, exploram com os seus hotéis e com os seus casinos os sitios eleitos pela gente rica para neles passarem temporadas de repouso, quer no verão quer de inverno. A Federação das estações de turismo é, pois, necessaria. Dessa Federação virá a especialisação, sem a qual não ha praia ou região termal que possa valorisar-se devidamente.

Portugal, dizia-nos ainda ha pouco alguém que ao turismo tem consagrado as suas melhores energias, é dos paizes mais ricos em estações de turismo. Do norte ao sul, elas abundam fartamente na terra portuguesa. Pois bem! é preciso aproveitá-las, encandea-las. constituir com ellas uma grande rede da qual não se escapem os que nela uma vez cairem. Como ha-de conseguir-se isso? Pela Federação das empresas que exploram as nossas praias e as nossas termas. E' o meio mais seguro, porque é a forma mais segura de se reunirem capitais importantissimos. E a demonstração principia...

A Andaluzia é percorrida, em media, por duzentos mil estrangeiros em cada ano, que ali vão principalmente no inverno, gosar a amenidade do clima e admirar os monumentos architectonicos dessa caracteristica e riquissima provincia espanhola. Os milionarioes americanos e os «lords» ingleses passam em terras andaluzas longas temporadas, depois das quaes se veem obrigados a retroceder pelo mesmo caminho, por não terem outro de que se utilizem. Imaginemos, porém, que amanhã se conclue a linha de Gibrallón a Ayamonte e que entre o Algarve e Lisboa se realisam comboios rapidos e commodos, pela linha de Vale do Sado, que abrevia a viagem em 60 quilometros. E' claro que, estando no sul da Hespanha, o turista, em lugar de retroceder, avançará para o Algarve, desejoso de ver um paiz que desconhece, desde que tenha a certeza de encontrar ali quanto os seus habitos de creatura civilisada desejam.

E' no Algarve, em que ponto deve instalar-se e crear-se o grande centro turistico, capaz de receber e prender os viajantes que nos viem da Hespanha? Na Praia da Rocha, evidentemente. E' o grande paraizo do Algarve, onde quasi nunca ha frio, onde o calor ardente raras vezes se faz sentir. Mas a Rocha, presentemente, é apenas uma estação de prazer que nasce. Tem as suas incomparaveis belezas naturaes, e mais nada. O homem pouco tem feito por ella. Hotéis

para estrangeiros ricos não os ha lá. Casinos não os possui. Campos de jogos não nos tem. Tudo ali é rudimentar. Entretanto, poucos pedaços de litoral ha na costa portuguesa mais belos, mais acolhedores, mais mercedores de que olhem para ele, de que o aproveitem ao máximo. A Rocha necessita que a reguem, que a inundem com dinheiro, na certeza de que quanto com ella se gastar produzirá abundantemente.

«Cá Rocha, tem de tomar conta uma grande empresa, que valorise tudo o que ali existe digno de render alguma coisa. Mas essa empresa não pode meter-se dentro de si propria, como um molusco se encaixa na propria concha. Não. Tem de viver com as outras empresas similares de Portugal, e uma ha que está indicada para se federar com ella. E' a do Estoril; uma vez ligadas, a Rocha e os Estoris, seriam, por assim dizer, os monopolisadores dos turistas que, em aluvião, inundam a Andaluzia todos os anos.

Arremessada para o sul da Hespanha, a péla saltaria para a Rocha, onde se demoraria, em repouso, todo o tempo que lh'o consentisse o seu equilibrio indifferente. Depois, obrigada a rolar de novo, receberia o impulso forte que, através do Vale do Sado a precipitaria para o Estoril e a levaria por fim, por este Portugal fóra, a Alcobaca, á Batalha, a Tomar, ao Bussaco e ao Porto, para a arremessar para o norte da Hespanha, onde se perderia definitivamente para os interesses do turismo português.

Dir-se-ha que este plano tem qualquer coisa de irrealisavel. Eu creio que é fatal a sua efectivacão. A Rocha e o Estoril são irmãos gêmeos. Os frequentadores de uma são os frequentadores do outro. A Rocha está destinada a ser o Estoril do Algarve; como já é, indubitavelmente, a Biarritz portuguesa, pelo que respeita a belezas naturaes. Mas para que a melhor praia do Algarve possa, realmente, ocupar um dia o lugar que lhe compete no turismo cosmopolita, o lugar que lhe pertence a que lhe dão direito a sua situação excepcional e as maravilhas scenograficas dos seus rochedos e das suas surribas, urge drenar para ali dinheiro em abundancia, que só uma grande empresa pode alcançar. Pois que essa empresa se constitua ou que uma empresa já formada tome conta da Rocha para, de acordo com a gente do Estoril, fazer dessa praia formosissima, aquilo que puder e que será muito. O Estoril e a Rocha, federados e servidos por optimos caminhos de ferro, constituirão um tentado admiravel, que será, para Portugal, uma inextogavel fonte de ouro. Haverá, por ventura, o direito de conservar por mais tempo, improductivel essa riqueza incalculavel? Não será logico que a Rocha se prepare para, quando estiver concluida a ligação ferro-viaria de Portugal com a Hespanha, poder atrair a si os estrangeiros que o caminho de ferro lançará constantemente em Portugal? Creio que não pode haver, a tal respeito, duas opiniões. Os homens de dinheiro desta terra que pensem nisto. Se se derem a isso, reconhecerão que ainda ha neste Paiz em que aplicar dinheiro com segurança...

(Da Capital).

A Instrução Primaria no Circulo de Faro

Da sr.^a D. Eulalia das Dóres Costa, digna professora da Escola Central desta cidade, recebemos a seguinte carta, cuja publicação nos solicita.

Sr. Redactor:

Peço a V. Ex.^a me conceda um pequeno espaço do seu muito lido jornal para responder, pela única forma que o posso fazer, ao sr. Sebastião Ferreira, professor em S. Brás e ao «Sul» conspícuos cavalheiros, que atacam uma mulher na certeza de que ninguém, que possa manejar uma rija bengala, lhes irá pedir contas das suas façanhas jornalísticas. Foi a sr.^a Helena Amores, professora nesta cidade e esposa do sr. Manuel Pedro Guerreiro, redactor do «Sul», a pessoa que me informou que os professores de Monchique tinham assinado a representação, ou qualquer outra coisa, a favor do movimento de revolta contra o sr. Inspector.

Tomei como boa tal informação, de contrario era ter aquela senhora na conta de mentirosa e caluniadora.

Conhecido assim o nome da pessoa que deu origem a esta embrolhada, cujas responsabilidades pretende atribuir a outrem com o auxilio do seu digno esposo, e como não quero honras que não me pertençam, devolvo intactos áquella senhora todos os qualificativos com que o «Sul» me mimosou, acompanhados dos proventos auferidos em defesa do sr. Ambrosio da Silva, o que certamente ella não deixará de aceitar para suprir as deficiências do seu orçamento domestico gravemente comprometido pela sua persistente falta de saúde, e que por outras causas menos legítimas.

Quanto ao sr. Ferreira, que á falta de melhores argumentos, desce a mecher na vida particular de uma pessoa que elle sempre «respeitou» e que nunca lhe chegou á porta a mendigar auxilio para bem se desempenhar do seu cargo, intimo o a explicar claramente a seguinte passagem da sua carta. «a não ser que a sr.^a D. Eulalia das Dóres Costa pretenda assim justificar o procedimento de algumas senhoras casadas que, vivendo afastadas dos seus maridos por simples questões domesticas, baixam da sua dignidade para reconstituir um lar onde ellas representam um tão importante papel, quer como esposas, quer como mães» dizendo-lhe ao mesmo tempo que o meu afastamento conjugal está regularizado perante a sociedade e que posso legalmente reconstituir um lar, se tal me apetece, podendo agora como sempre entrar de cabeça erguida em toda a parte e quem disser o contrario terá de o provar, de contrario sujeitar-se-ha ás consequências do seu acto.

O fraco será covarde, respondendo ao forte, mas o forte é duplamente covarde, atacando o fraco, esperando que elle se não defenda com as armas com que o pode fazer.

Posto isto, dou por terminada a questão com tão correctos cavalheiros, porque a minha pena é fraco instrumento para me defrontar com tais adversarios, pedindo de futuro contas á sr.^a Helena Amores do que occorreu.

Agradecendo, sr. Redactor, a publicação destas linhas, subscrevo-me

De V. Ex.^a
M.^a at.^a ven.^a obg.^a

Faro 24-1-1916

Eulalia das Dóres Costa

Professora official

Escola Normal de Faro

O VIDRO

Lição da aluna normalista, D. Maria Amelia Pereira.

A epoca da descoberta do vidro não está ainda bem determinada, havendo varias opiniões a tal respeito.

Sabe-se que os egipcios foram os primeiros que se dedicaram á vidraria, e lhe deram alto grau de esplendor.

Alguns outros povos a cultivaram tambem e chegou a criar fundas raizes na Alemanha, onde foi modificada e desenvolvida.

Em Portugal começou-se a fabricar vidro no seculo XVI.

O vidro é um corpo transparente, áspero quebradiço, sonoro á temperatura ordinaria mas que a uma temperatura elevada se torna mole e dútil. Ha dele bastantes especies tais como: vidro solúvel, das vidraças, dos frascos, dos espelhos, das garrafas, etc.

O vidro toma diferentes cores, conforme a qualidade e a quantidade dos seus componentes.

A tempera, operação pela qual o vidro se torna mais ou menos fragil, é de grande importancia.

Os vidros pouco temperados quebram-se facilmente.

As materias primas que entram na composição do vidro são: alumina, arsénico, baryta, manguez, sílica, etc.

Estas materias, depois de fundidas, são

assopradas por meio dum canudo formando na extremidade deste bolas de fogo, que adquirem a forma que se quizer.

As operações principais da fabricação do vidro são: a pulverisação, a calcinação, a fusão e a tempera.

Além do vidro ordinario ha ainda o cristal.

O cristal prepara-se com areia clara, potassa e minio.

Para estancar o vidro e fazer dele um espelho, applica-se-lhe uma folha de estanho muito delgada e por cima deita-se-lhe mercúrio.

Assim forma-se uma espécie de liga a frio que adere facilmente á superficie do vidro.

Um commercio lucrativo empatado

Sobre este assunto recebemos a seguinte carta:

Sr. Redactor:

Deixe-me dizer-lhe que quanto ao marisco e sua exportação continuamos no mesmo pé. Diz-se que certos artigos só podem exportar-se pagando sobre-taxa, se a tal sobre-taxa abrange tambem o marisco porque não indicam aos que vivem de tal commercio, o caminho a seguir?

É costume dizer-se que todos os povos tem as autoridades que merecem; esta verdade incontestavel parece que foi feita para os mariscadores, que preferem morrer de fome a darem um passo para tratar dos seus legitimos interesses.

Gente inculta por natureza, não vê um palmo deante do nariz e... deixa correr o marfim.

A Republica Portuguesa proclamou-se heroica e nobremente, dando lições de civismo ao mundo inteiro, mas infelizmente, em certos pontos do país, os governos do novo regime escolheram para servi-la individuos retintamente monarchicos, e que só desejam ver isto ir pela agua abaixo e que contribuem o mais que podem para que assim seja.

A alguns infelizes mariscadores tenho ouvido dizer que todas as suas desgraças e infortúnios tem por causa a Republica. Coitados! Provam assim a sua pobreza de espirito e a sua ignorancia das coisas e das causas, mas o que é certo é que quando tais clamores soam aos ouvidos dos taes republicanos de barriga, eles rejubilam e gozam imensamente.

Se o que se está passando nesta cidade relativamente ao commercio do marisco, acontecesse em certos pontos que coube, de Portugal ou Espanha, já tujo estaria de ha muito nos eixos e certos mandões gananciosos, dos taes republicanos de barriga, ou estudariam bem as leis antes da as executarem, para não caírem nas mais disparatadas injustiças e nos mais irritantes atropellos, ou iriam pregar a outra freguezia, onde, se os não conhecessem, talvez lhes acatasssem as cantigas, e não bricariam como brincam com o povo trabalhador.

Pode ter a certeza, sr. Redactor, de que tudo quanto acontece presentemente em Faro é obra de quatro ou cinco almas danadas, que, apesar de toda a sua grande intelligencia, nunca souberam o que custa ganhar um bocado de pão, e assim intizam aqueles que querem trabalhar e progredir.

Agradecendo a hospitalidade sou,
De V. Ex.^a At.^a V.^o
Constante leitor.

Carteira

Fazem anos:

Hoje, domingo, 30 — D. Maria do Carmo Santos, D. Luiza de Oliveira Viegas, D. Eugénia da Silva Branco, José Antonio da Silva e Manuel Augusto Xavier.

Segunda feira, 31 — D. Isabel Fretre Tavaras, D. Maria Augusta Guedes Ferreira, dr. Henrique Xavier Cavaco e Eduardo Dias Ferreira.

Terça feira, 1 — D. Maria Victoria Abreu Ferreira, D. Sebastiana Carolina de Sousa Vaz, dr. José Ribeiro Castanho, Manuel da Silveira Ramos e Antonio do Carmo Ferreira.

Quarta feira, 2 — D. Maria Elvira da Silva, D. Maria Carolina de Mendonça, Antonio José Lopes e Francisco da Silva.

Quinta feira, 3 — D. Eugénia Augusta Pinheiro, Antonio Francisco de Paul. Mendonça, João Carlos Vieira, Sebastião do Carmo Martins e o menino Luiz Simões Afonso de Brito.

Sexta-feira, 4 — D. Francisca da Silva Veiga, D. Maria Augusta Campos, Antonio Filipe da Silva e João Figueiredo do Mendonça.

Sabado, 5 — D. Maria Luiza de Bivar Weinholz, D. Maria Quiteria Samora Barros, Francisco Fernandes Rodrigues Alfredo de Oliveira Batista e a menina Rita da Conceição Pontes.

— Passou no dia 20 o aniversario da menina Manuel Renato de Figueiredo Corvo, filho do nosso prezado amigo sr. Luiz Rodrigues Corvo.

Casamentos:

No dia 22 realizou-se o casamento do sr. José Francisco Mendes e Lusina Inacia, residentes no sitio do Paço Branco, freguezia da Conceição deste concelho. Foram padrinhos o sr. Jaime Artur de Castro Barro, proprietario e suezesposa D. Maria das Dóres Sanchez Barro, e o sr. João Inacio de Sousa.

— Realiza-se no proximo dia 2 de Fevereiro o casamento do sr. dr. Francisco da Silva Peres, advogado nesta cidade, com a sr.^a D. Isabel Celorico Rocha, de Cacia.

— Realiza-se muito brevemente em Tavira, o casamento da sr.^a D. Virginia Corvo com o sr. Antonio dos Reis, concitadano comerciante daquela cidade.

— Consoiciou-se, em Alcantarilha, a sr.^a D. Clotilde Manique Soares Pereira, gentil filha do sr. João Celestino de Faria Pereira, com o sr. Argénis da Silva Prudencio, proprietario em Carvoeiro.

Os noivos fixaram residencia em Armação de Pera. As nossas felicitações.

A Elegante

RODOLFO SILVA

LOULÉ

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues para vestidos genero *tailleur*, encontra-se neste estabelecimento.

Exposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno.

Péles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saídas de Teatro, Baile, etc.

Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do correio para todos os pontos da provincia.

Rodolfo Silva.

Registos de nascimento:

No dia 22 do corrente registou-se na conservatoria do Registo civil de Faro, uma filha do sr. Jorge Juaze Carneiro da Costa, Secretario da Circunscriçao civil do Cachito, provincia de Angola e de sua esposa D. Leonilde Moraes Judice da Costa, a criança recebeu o nome de Maria Heloiza de Moraes Judice da Costa. Foram padrinhos o sr. dr. Antonio Augusto de Almeida Aze. Senador e Juiz da Relação de Lisboa, e sua esposa D. Heloiza Maria Chaves da Silva Aze, moradores em Lisboa, representados neste acto por procuração pelos srs. Bernardo Juaze Carneiro da Costa, escrivão de direito nesta comarca e Victor Moraes Judice da Costa, solicitador forense, moradores em Faro.

Doentes:

Encontram-se doentes as senhoras: D. Ana Villena, a esposa do sr. Guerreiro Afonso Junior e a filha do sr. José Viegas Serra.

E os senhores:

Dr. João Pedro de Sousa, José Caiado, Raul de Brito, o filho do sr. João das Neves e o filho do sr. Antonio Ramalho, illustre official da Armada.

— Em consequencia de uma queda de que lhe resultou entorse no pé esquerdo, encontra-se de cama o nosso prezado amigo Nicolau Canivari.

Entraram em franca convalescencia as sr.^{as}:

D. Amelia da Silva Victoria e a filha do sr. Manuel Bonança.

— Está melhor, tendo reassumido a direcção do seu jornal, o sr. Quirino Chaves, nosso prezado colega do «Provinciano».

Desejamo-lhes prontas melhoras.

Necrologia:

Faleceram:

Em Lisboa a sr.^a D. Josefa Formosinho Sanchez e o sr. José Viegas Ferreira; em Tavira: os srs. José dos Santos Luz e Antonio Martins; em Loulé: o sr. Francisco Rodrigues Peres e a sr.^a D. Inacia da Conceição Pontes; em Matosinhos: o abastado proprietario, sr. Alfredo da Cunha, natural de Faro, filho do sr. Abilio da Cunha, antigo reitor do liceu desta cidade.

A's familias enlutadas os nossos pezames.

Sufragios:

Na capella da Sauda, em Lisboa, realizou-se uma missa pelo 30.^o dia do falecimento do rev. prior José Gomes Relajo Arouca, mandada dizer pelo sr. Carlos Antonio Trindade.

REMEDIO FRANCÉS



REMEDIO FRANCÉS

NOTICIARIO

Realiza-se hoje um sarau e baile no Ginasio Club de Faro.

— Estiveram em Faro, no dia 24, os nossos prezados amigos srs. dr. Marreiros Neto e Humberto José Pacheco, de Loulé.

— O sr. dr. Antonio Xavier Abella Laranjo, delegado do procurador da Republica, foi colocado na comarca de Silves.

— Vimos nesta cidade, no dia 23 o sr. Jacinto Neves, proprietario, de Loulé.

— Partiu para Lisboa, no dia 24, afim de consultar um medico especialista, a sr.^a D. Innocencia Peniz. Acounhounhou-a sua irmã, sr. D. Maria dos Anjos.

— Esteve em Faro no dia 23 o sr. José da Costa Ascensão, importante comerciante de Loulé e nosso prezado amigo.

— Foi promovido á primeira classe e colocado em Bragança, o juiz da direito em Lagos, sr. dr. Domingos Liborio de Lima e Lemos de Almeida Valente.

— Foi colocado na comarca de Lagos, por promoção á 2.^a classe, o juiz de direito sr. dr. Augusto da Silva Pinheiro Ferro.

— Foi admitido como candidato aos exames para aforadores de pezos e medidas, o sr. José Rosa Madeira, de Loulé.

— Na proxima primavera concentram-se em Tancos as tropas que constituem a divisao de instrucção num efectivo de 20:000 homens.

— Deu-nos o prazer da sua visita o nosso prezado amigo sr. Jose da Encarnação Vieira Junior, digno administrador do concelho de Tavira.

— Foi dada baixa do serviço do exercito ao alferes miliciano, sr. Frederico A. Abreu Chagas.

— O sr. dr. José Joaquim Pacheco foi nomeado substituto do juiz de direito de Portimão.

— O sr. Salvador Antonio da Luz foi nomeado ajudante do notario de Silves, sr. José Joaquim Soaes.

— O inspector de obras publicas, sr. José Estevão Afonso, foi encarregado de inspecionar os serviços de obras publicas nas ilhas adjacentes.

— Foi a Lisboa concorrer para guarda civil da capital o poicia n.º 8, desta cidade, José da Conceição Gaspar.

— Foi promovido a 2.^o sargento o cabo artilheiro da Armada, em serviço na Escola de Alunos Marinheiros desta cidade, sr. José Urbano.

— Foi transferido para Lisboa o 2.^o sargento da armada, sr. José Vieira.

— Deu-nos o praser da sua visita nesta redacção o nosso prezado amigo sr. Manuel

Antonio Mamede, abastado proprietario em Alfangema, Moncarapacho, e que fixou a sua residencia em Estoi.

— Esteve em Faro no dia 27, tendo-se já retirado para Lisboa, o major de engenharia, nosso prezado amigo sr. José Estanislau de Barros.

— Vimos em Faro o nosso prezado amigo e correligionario sr. Antonio Pereira Marques, da Galvana.

— Regressaram de Monchique, onde foram em serviço profissional, os srs. Inspector de Finanças, José Saraiva e chefe dos serviços dos Impostos neste distrito, Nicolau Canivari.

— Encontra-se em Lisboa, o nosso prezado amigo sr. João Martins do Estanco, antigo assioante de «O Herald».

— Retirou para Lourenço Marques, o sr. Joaquim dos Matos, de Estoi.

— O sr. José Joaquim Lampreia de Gasimão foi nomeado professor provisorio do liceu de Beja.

— Foi promovido á segunda classe o professor de Castro Marim, sr. José P. Pires Parra.

Registo Civil

Nascimentos, casamentos e obitos realizados de 22 a 27 de Janeiro de 1916.

Nascimentos.....	21
Casamentos.....	3
Obitos.....	9

JOSÉ SOLA

AFINADOR E REPARADOR de todo genero de pianos

RUA CAMÕES, 17 - OLHÃO

PRÉLO E MINERVA

Ha para vender nas oficinas tipograficas do *Campeão das Provincias* — Aveiro.

EDITAL

Manuel Cumbreira, presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal do concelho de Vila Real de Santo Antonio, na conformidade da lei, etc.

PAÇO publico, que até ás 14 horas do dia 10 de fevereiro proximo futuro, na secretaria desta Camara Municipal se recebem propostas em carta fechada e se arrematará definitivamente se assim convier aos interesses da Camara, o fornecimento para consumo publico de carnes de carneiro, chibato e vaca, devendo os proponentes com relação a esta ultima, fazerem as suas propostas para uma e tres classes.

As condições para a sobredita arrematação estão patentes na secretaria desta Camara, todos os dias uteis, a contar da data do presente edital até ao dia acima indicado, onde poderão ser assinadas por quem nisso se interessar.

E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente e outros de igual teor, que serão afixados nos logares publicos do costume.

Vila Real de Santo Antonio, 20 de Janeiro de 1916.

O presidente,
Manuel Cumbreira

EDITAL

Antonio de Sousa Dias, administrador interino do concelho de Alportel:

PAÇO saber que José Mendonça Gaziba, negociante, morador no sitio do Alportel, desta freguezia e concelho, requer concessão de licença para instalar uma fabrica de cortiça no sitio supra; a qual se acha compreendida na 2.^a classe da tabela anexa ao decreto de 21 de outubro de 1863, tendo por inconveniente, fumo, mau cheiro e perigo de incendio, pelo que, em conformidade com o artigo 6.^o do citado decreto, convido por este meio todas as autoridades publicas, chefes e gerentes de quaisquer estabelecimentos, e todas as pessoas interessadas a apresentarem-me as suas reclamações por escrito e no prazo de 30 dias, contra a projetada fundação. E para constar, mandei passar o presente edital e outro de igual teor, tendo um para afixar na porta desta Administração e outro no logar mais publico desta vila. E eu Antonio Rodrigues Alferes, secretario interino, que o escrevi e subscrevi.

Administração do Concelho de Alportel, janeiro de 1916.

Antonio de Sousa Dias.

A BRAZILEIRA

—DE—

JAYME A. BUZAGLO

Especialidade em café, leite, bolos, Bebidas nacionaes e estrangeiras etc. etc.

RUA DE SANTO ANTONIO, N.º 10, 12 e 14

—FARO—

CASAS TERREAS



Vendem-se umas na rua Manuel de Arriaga n.º 27. Quem pretender dirija-se á mesma rua n.º 25.—Faro

Falta de espaço

A falta de espaço com que lutamos obrigou-nos a retirar varios artigos já compostos para este numero.

Tipografia d' O Heraldo

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 21 E 23

FARO

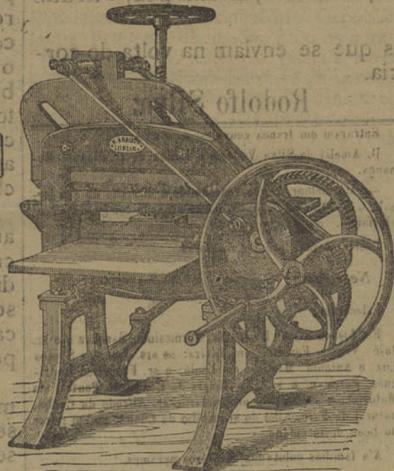
Previne-se o publico de que esta antiga officina, que continua sob a intelligente direcção tecnica do habil grafico, Jayme Vaz Velho da Palma, antigo empregado da tipografia Beiria, de Lisboa e das officinas de composição do Anuario Commercial, da mesma cidade, está habilitada a executar toda a especie de trabalhos tipograficos, desde os mais simples aos mais luxuosos e por preços baratissimos.

BILHETES DE VISITA

"RECLAME"

\$20 (200 rs.) O CENTO

Jornais, Revistas, Impressões completas de livros em prosa e verso, com capas a cores pelas mais recentes processos. Facturas, Bilhetes postais e de loja, envelopes, comendas e d' officio, Papel limbrado para repartições do Estado e particulares. Participações de casamento, nascimento e luto em simples e fantasia, Placards, Prospéctos de reclamação, Programas, Bilhetes de visita e teatro em todos os generos, Quotas e Delatorias, Talões e Recibos, Mapas e Tabelas em todos os formatos, Folhinhas, Mostuários artisticos, Impressões em etiquetas a ouro, Catálogos, etc., etc.



IMPRESSÕES A OURO, PRATA E BRONZE

ENCADERNAÇÕES EM LIVROS, TALÕES E FACTURAS



TRABALHOS

A CORES COM A MAXIMA PERFEIÇÃO

ESPECIALIDADE EM ROTULOS PARA FARMACIAS

CORONHEIRO É TORNEIRO

João A. da Cruz Junior, coronheiro militar, encarrega-se da execução de quaisquer trabalhos que digam respeito á sua arte.

Rua da Cabanita, 35 FARO

"A ELEGANTE,"

RODOLFO SILVA

Loulé

O estabelecimento cujo sortido primoroso das mais chics novidades se impõe a todas as pessoas de bom gosto.

Na volta do correio serão executados todos os pedidos que da provincia sejam endereçados a

Rodolfo Silva—Loulé

Tipografias portateis

Vendem-se duas quasi novas e muito boas.

Tratar com Antonio Fernandes Rodrigues Junior em Estoi.

ACABA DE PUBLICAR-SE

NOÇÕES DE PROCESSO PENAL

Acompanhadas de Formulário e Legislação, por João Pedro de Sousa, advogado e deputado da Nação. Preço 1 escudo. Pedidos ao autor.

FABRICA INDUSTRIAL L. DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA DO INFANTE D. HENRIQUE, 156

FARO

Construção de pozos Artezianos—Vendem-se materiais para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

Alfaiataria Lisbonense

RUA PRIMEIRO DE DEZEMBRO, 29

Faro

DO CONHECIDO

ALFAIATE FONSECA, de Lisboa

Participa que abriu a sua casa nesta cidade, encaregando-se da execução de obras para homem creança e senhora (genero atalleurs) por preços modicos e com um completo mostuário de mais de mil amostras de fazendas no que ha de mais che e maior novidade para a estação de verão.

Todas as obras são executadas pelo seu proprietario, tomando por isso inteira e completa responsabilidade na sua execução.

FATOS FEITOS PARA HOMEN, DESDE 8350 A 20500

Vae tomar medidas e provas a casa dos clientes

V A G O

Livros escolares do professor DR. RIBEIRO NOBRE

INSTRUÇÃO SECUNDARIA E PROFISSIONAL

Tratado de Quimica Elementar (8.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO, escudos—1,850)

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as teorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento, a parte descriptiva é rica na indicação de experiências atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numericas da disposição dos átomos. Este compendio foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (12.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 400 gravuras. PREÇO, escudos—1,200

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no Diário do Governo n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192), e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Cada lição é acompanhada de um questionario que substitui a presença do professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, ou cuja materia podem ter lugar applicações, numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. O seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem difficuldade as noções exatas da fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriaes e nas de commercio e agricoltas.

Tratado de Física Elementar (10.ª Edição). Um volume de IV 764 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras. PREÇO, escudos—1,380

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 24 de setembro, publicado no Diário do Governo n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementado pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192) e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Física nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanham os programas do curso complementario, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contem as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de 277 problemas numericos abrangendo todos os assuntos da Física acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias physico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as moléculas e impantantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes de alta frequencia, dos radiocodutores, da telegrafia sem fio e da radionocividade. Os principios e deducções logicas, as experiências demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numerics, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teorico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio. São tambem livros uteis fora dos cursos escolares: o auxilio da fotografia encontra os conhecimentos sufficientes (receptas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegraphista encontra os conhecimentos das receptas dos cursos e da electricidade indispensaveis á sua profissião; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LISBOA Livraria Ferin, Rua Nova do Almada, 70.—PORTO Livraria Charáron, Rua das Carmelitas, 114.—COIMBRA Livraria França Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo—Seguros marítimos—

Seguros de cristais—Seguros contra roubos—

seguros postaes—Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Representante em Faro,

MANUEL FRANCISCO COSTA

Publicam-se os tomos 56 e 57 da HISTORIA UNIVERSAL de Okenot, o mais completo e científico repositório da historia da humanidade. Officina de Typographia ALVES & C. — Livraria Aillaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75 — LISBOA.

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiaes de Higienae, Oftalmologia e Bacteriologia

CLINICA GERAL, OPERAÇÕES

Especialidades: Doenças aos olhos, boca e dentes

Dentes artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS

EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 6

FARO

JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

Morada—Avenida Almirante

Reis, 92, 1.º D.º

LISBOA

O que todos devem saber

ASSINATURA PERMANENTE

EDITORES

ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA LTD.

133, Rua dos Poiaes de S. Bento, 135 LISBOA